ABORDAGENS DE ENSINO DE LÍNGUA NO CONTEXTO BRASILEIRO: DA AUDIOLINGUAL À COMPLEXA

Cristiane Verenka (PIBIC/ Araucária), email: cristianeverenka@hotmail.com
Elaine Ferreira do Vale Borges (Orientadora), e-mail: elainefvb@uepg.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da linguagem

Área de conhecimento CNPq: Linguística, Letras e Artes;
Subárea do conhecimento CNPq: Linguística Aplicada.

Palavras-chave: métodos, abordagens, línguas adicionais.

Resumo

As abordagens e métodos de ensino de línguas norteiam o aparato teórico-metodológico de livros didáticos, bem como as ações de professores de línguas adicionais (LA) em situação de ensino. O objetivo desta pesquisa foi desenvolver uma análise e estudo cuidadoso da literatura da área de ensino de línguas (BROWN, 1994; RICHARDS; RODGERS, 2001; HOWATT; WIDDOWSON, 2004; LARSEN-FREEMAN, 2009) que trata das abordagens e métodos de ensino de língua, visando reunir em um único trabalho a descrição da fundamentação teórico-metodológica das principais abordagens de ensino de LA. Nesta pesquisa foi dado destaque aos seguintes métodos e abordagens: gramática e tradução, direto, audiolingual, resposta física total, silencioso sugestopédia, *whole language*, inteligências múltiplas, lexical, comunicativa, natural e baseada em tarefas; finalizando com a inclusão da abordagem complexa (BORGES; PAIVA, 2011), a mais contemporânea, que não é discutida nas obras supra citadas.

Introdução

Primeiramente, explicitemos brevemente as diferenças entre os termos abordagem, método e técnica. Anthony (1963) enfatiza que abordagem é um conjunto de premissas correlativas lidando com a natureza da linguagem e do ensino/aprendizado de línguas; método é um plano geral ordenado, uma representação da linguagem material baseada em uma determinada abordagem; e técnica é uma complementação, um truque particular usado para se alcançar uma tarefa imediata. É importante que os professores saibam as diferenças entre essa terminologia, bem como quais são os métodos, as abordagens e as técnicas existentes e que podem ser utilizadas em sua prática escolar e/ou que estejam contempladas em livros didáticos. Neste trabalho, estarão reunidas algumas descrições sobre as principais abordagens, métodos e técnicas no ensino de línguas adicionais, muitas utilizadas no contexto brasileiro, seja de forma consciente pelos professores ou inseridas em atividades de livros didáticos adotados pelas escolas.

Materiais e Métodos

Este estudo é de natureza qualitativa com foco no estudo bibliográfico. Foram pesquisadas as obras de Brown (1994), Richards e Rodgers (2001), Howatt e Widdowson (2004), Larsen-Freeman (2009) e Borges e Paiva (2011); em suas respectivas descrições sobre os métodos, abordagens e técnicas que serão apresentados nos resultados partindo da seguinte divisão: 1) eras dos métodos (gramática e tradução, direto, audiolingual, resposta física total, silencioso sugestopédia, *whole language*, inteligências múltiplas); 2) era das abordagens (lexical, comunicativa, natural e baseada em tarefas); 3) era do pós-método (abordagem complexa).

Resultados e Discussão

Na era dos métodos, o **método da gramática e tradução**, segundo Larsen-Freeman (2009), é usado desde os tempos antigos. No século 20, esse método foi utilizado com o propósito de ajudar os estudantes a apreciar literatura estrangeira. Também se esperava que com esse método os alunos escrevessem e falassem melhor em sua língua nativa e crescessem intelectualmente com o uso da língua alvo, mesmo que jamais fossem usá-la.

O método **método direto** surgiu com o intuito de suprir a necessidade de se comunicar utilizando a língua alvo. Esse método tem uma regra principal: a tradução não é permitida. Larsen-Freeman (2009) aponta que alguns princípios desse método são: a leitura na língua alvo deve ser ensinada desde o começo, porém deve ser desenvolvida durante o *speaking* pois a lingua é a fala; a cultura tem mais importância que as belas artes da língua-alvo, e os objetos inseridos no contexto da sala de aula ajudam os estudantes a entender o significado das palavras.

No **método audiolingual** (por vezes denominado abordagem), Richards e Rodgers (2001) nos mostra que o ele surgiu no contexto da segunda guerra mundial, quando os soldados americanos precisavam aprender língua de maneira rápida e prática. Nesse método a aprendizagem ocorre dependendo de três elementos cruciais: um estímulo, uma resposta e um reforço. Segundo Larsen-Freeman (2009) esse é um método oral e enfatiza a repetição de sentenças gramaticais por ter uma base forte na linguística e psicologia.

A **resposta física total** leva em consideração a relação entre fala e ação. Foi criado por James Asher que acreditava que a aquisição de uma segunda língua (ASL) em adultos era um processo similar à aquisição de língua materna (L1). A ênfase de Asher em desenvolver habilidades de compreensão antes do aprendiz começar a falar une o método a um movimento conhecido como *Comprehension Approach*. Sobre esse método, Larsen-Freeman (2009) pontua que a maneira mais rápida e menos estressante para se aprender uma língua alvo é seguir as instruções diretas pronunciadas pelo instrutor (sem traduzir para a L1).

O **método silencioso** é um método criado por Caleb Gattegno. Em Richards e Rodgers (2001) é explicitado que o método é baseado na premissa de que o professor pode fazer o máximo de silencio possível na sala de aula e encorajar o aprendiz a produzir o máximo de língua possível. Larsen-Freeman (2009) complementa que, nesse método, o ensino precisa ser subordinado a

aprendizagem. O professor só ajuda quando é realmente necessário; ou seja, dá o pontapé inicial e os alunos automaticamente continuam mesmo sem perceber.

Sugestopédia é um método desenvolvido por Georgi Lozanov, um psiquiatra Búlgaro. Consiste em recomendações de aprendizagem baseadas da sugestologia, que Lozanov descreve como a ciência voltada ao estudo sistemático das influencias inconscientes e irracionais que as pessoas respondem constantemente. Richards e Rodgers (2001) mostram que a sugestopédia tenta redirecionar essas influências para otimizar a aprendizagem. Para Larsen-Freeman (2009), a aprendizagem nesse método pode acontecer mais rápido do que parece e a razão para a ineficiência na aprendizagem são as barreiras psicológicas que podem ocorrer.

Brown (1994) apresenta que o ***whole language*** é uma etiqueta que vem sido usada para descrever aprendizagem cooperativa, aprendizagem participatória, aprendizagem centrada no aluno, foco na comunidade dos aprendizes, foco na natureza social da língua, uso autentico da língua, ensino centrado no significado, técnicas de avaliação e na integração das quatro habilidades.

Para Larsen-Freeman (2009), a teoria das **inteligências múltiplas** é uma inovação metodológica e não um método desenvolvido completamente. Enquanto não se torna um método em si, ele complementa o ensino de língua com práticas metodológicas interessantes. As pessoas têm pelo menos oito inteligências distintas que são desenvolvidas durante a vida (lógica/matemática, visual/espacial, corpo/cinestésico, musical/rítmica, interpessoal, intrapessoal, verbal/linguística e naturalista) Cabe ao professor elaborar atividades que utilize essas oito inteligências e as potencialize.

Na era das abordagens, a **abordagem lexical,** assim como a resposta física total, também derivou da *comprehension approach*. Seu criador, Michael Lewis, afirma que a abordagem lexical é uma abordagem, não um método. Isto é porque ela “está menos preocupada com a produção dos estudantes e mais preocupado com o fato de que os estudantes recebem e compreendem *inputs*” (LEWIS, 1997, p. 197 *apud* LARSEN-FREEMAN, 2011, p. 138, minha tradução).

A origem da **abordagem comunicativa** data dos anos 1960. Richards e Rodgers (2001) pontuam que a abordagem considera importante não somente o aspecto estrutural, mas também o funcional. O significado é primordial e os diálogos, se usados, tem função comunicativa e não são memorizados. Para Larsen-Freeman (2009), o ensino comunicativo de línguas visa fazer amplamente que o objetivo do ensino de línguas seja a competência comunicativa. Sempre que possível, a língua deve ser usada em seu contexto real. Ser competente comunicativamente inclui ser capaz de entender as intenções do autor do texto apresentado em sala.

A **abordagem natural** surgiu em 1977 com Tracy Terrel, um professor de espanhol da Califórnia. Richards e Rodgers (2001) pontuam que a abordagem era uma proposta de ensino de língua com uma tentativa de incorporar princípios naturalísticos identificados em estudos de ASL. Suas característica é ênfase no *input* mais do que na prática, otimização emocional para o aprendizado.

A **abordagem baseada em tarefas** não é um método novo, vê o processo de aprendizagem como um *mix* de tarefas comunicativas que estão diretamente ligadas a objetivos curriculares que vão além da pratica da língua por si só. Larsen-Freeman (2009) mostra que o ensino baseado em tarefas é um exemplo da versão forte da abordagem comunicativa, onde a língua é adquirida pelo uso. As atividades realizadas em classe possuem um propósito explícito e um resultado claro.

Na era do pós-método, Larsen-Freeman e Cameron (2008), no livro pioneiro sobre sistemas complexos na perspectiva da linguística aplicada, sugerem quatro componentes de uma **abordagem complexa** no ensino de línguas: conectividade, dinamicidade, coadaptação, e centralização na aprendizagem. Borges e Paiva (2011) expõem que além desses quatro elementos, a abordagem complexa deve ainda tornar a lingua(gem) e a ASL como sistemas adaptativos complexos (SAC); entender a natureza do ensino como multifacetado (aqui englobando todas as abordagens e métodos discutidos acima); conceber o professor como dinamizador do sistema e não como mero reprodutor de técnicas; focar o desempenho, que é individual e auto-organizável, pois a sala é heterogênea; entender as práticas sociais da língua(gem); acolher as múltiplas identidades, entendendo-as como SAC também; organizar-se na coconstrução de um planejamento semiótico-ecológico de ensino; considerar que "o ensino e a interação professor-aluno constroem e restringem as *affordances*" (p. 352); e compreender que professor e alunos se caracterizam pela organização autopoiética.

Conclusões

Neste trabalho, visou-se reunir as principais características das mais relevantes abordagens, métodos e técnicas apresentadas em obras importantes da área de ensino de línguas adicionais como as de Brown (1994), Richards e Rodgers (2001), Howatt e Widdowson (2004) e Larsen-Freeman (2009). Ainda, preocupou-se em adicional a abordagem complexa (BORGES; PAIVA, 2011), tendo e vista que é uma abordagem mais contemporânea, não inserida nas obras destacadas e que contempla todas as outras.

Agradecimentos

Agradecimentos a Deus, ao CNPq, à Fundação Araucária e à minha orientadora Elaine Ferreira do Vale Borges.

Referências

ANTHONY E. M. 1963. "*Approach*, *Method, and Technique*". English. Learning 17: 63-67. An *Arbor: University of Michigan Press*. Brown, H. Douglas, 1993
BORGES. E. F. V.; PAIVA, V. L. M. O. Por uma abordagem complexa de ensino de línguas. *Linguagem & Ensino*, 14(2), 337-56, 2011.
BROWN, H. D. Principles of language learning and teaching. New Jersey: PrenticeHall, 1994.
HOWATT, A. P.; WIDDOWSON, H. G. *A history of English language teaching.* 2nd Ed., Oxford: Oxford University Press, 2004.
LARSEN-FREEMAN, D. *Techniques and principles in language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 2009.
_____; CAMERON, L. *Complex systems and applied linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 2008.
RICHARDS, J.; RODGERS, T. *Approaches and methods in language teaching.* Cambridge: Cambridge University Press, 2001.